



EXPEDIENTE DO DIA

Cidade das Orquídeas



EM 30 / 04 / 13

[Signature]

Câmara Municipal de Marechal Floriano

Estado do Espírito Santo

PROJETO DE LEI Nº. 076/2013

Câmara Municipal de Marechal Floriano

Protocolado Sob nº 566

Em 30 / 04 / 2013

[Signature]
ENCARREGADO

"DENOMINA DE RUA FERDINANDO PREST".

A Câmara Municipal de Marechal Floriano, Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições constitucionais faz saber:

Aprova:

Art. 1º - Fica denominada de **"Rua Ferdinando Prest"**, a rua que tem início após a bifurcação da Rua Prest até o Cruzeiro, no Distrito de Araguaia, Município de Marechal Floriano.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 30 de abril de 2013.

[Signature]

Cezar Tadeu Ronchi Junior

Vereador

Ferdinando Prest– 1910-2010

Primogênito de **Luiz Prest e Lucia Catarina Gava**, nascido em **24 de janeiro de 1910**, herdou do pai qualidades essenciais que o levaram a se tornar um empresário de sucesso ao longo de seus 100 anos de vida.

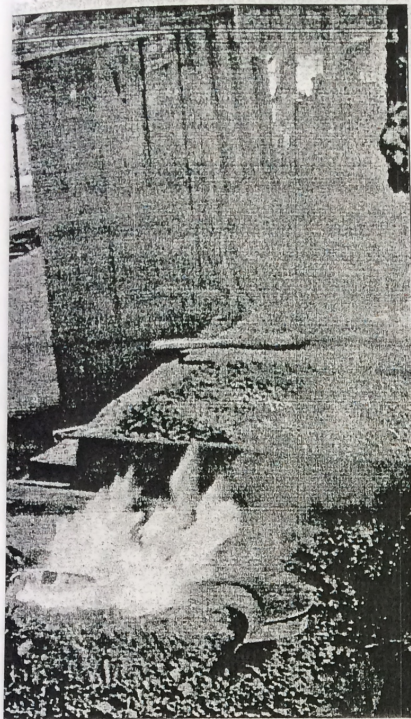
Casou se em Araguaia, onde sempre residiu, com Alzira Canal, criando seus filhos e educando-os dentro dos valores morais e éticos, respeitando e valorizando a família com base emocional e estrutural que deram aos seus redentos capacidades ímpar para se tornarem cidadãos de bens dentro de uma sociedade exigente e competitiva. Levando adiante a Fábrica fundada por seu pai em **1903**, Ferdinando Prest desde cedo mostrou ser um homem de espírito inquieto sempre em busca de novas oportunidades, empreendedor e com muito trabalho e determinação transformou a LP em uma empresa de destaque no cenário nacional, modernizando e projetando seus produtos dentro e fora do País. Sendo, portanto a Indústria mais antiga do Estado do Espírito Santo, o que consta no livro “Ferro e a Fogo a trajetória de um setor de autoria de Álvaro José Silva e Leno Geraldo Resende publicado em 2004 com apoio do Sindifer CNI e Findes.

Com muita sabedoria valorizou sua terra natal, tanto é que ao longo de sua trajetória como homem empreendedor diversificou seus negócios dentro e fora do município sem perder o foco de que era precioso criar oportunidades visando o benefício social que suas empresas proporcionariam a comunidade de Araguaia, permitindo a um grande numero de trabalhadores manterem suas famílias, onde são raras as oportunidades de trabalhar fora da atividade agrícola.

Teve a preocupação de preparar seu filho mais velho Carlos Alberto Prest para levar adiante seu legado, o que o faz com grande maestria, colocando o trabalho, a honestidade e o respeito a seus agregados como objetivo maior a ser alcançado. Hoje seus netos estão à frente dos negócios da família, conduzindo as diversas atividades que a empresa possui, produzindo com afinho de maneira a contribuir para o crescimento e desenvolvimento do município de Marechal Floriano.

Tradição secular

Há 102 anos, a LP Ferramentas é reconhecida pela qualidade do aço com que forja e molda os instrumentos de trabalho do agricultor



pensado ao aço, que recebe atenção especial

Algumas empresas nasceram do esforço de um homem e se perpetuaram pela visão empreendedora de seus descendentes. Esse é o caso da LP Ferramentas, que há 102 anos usa como tempero do aço utilizado em seus produtos o respeito pelo cliente e a qualidade no atendimento.

A história da LP Ferramentas é a história da obstinação de seu fundador, o italiano Luiz Prest, que batizou a empresa com as letras iniciais de seu nome. Inicialmente Luiz Prest produzia ferraduras e algumas ferramentas agrícolas usadas por ele e por vizinhos.

Nesta mesma época, por volta de 1903, começa a construção da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo por uma empresa inglesa. Referência na modelagem do aço na região, Luiz Prest foi contratado para fabricar o arco que até hoje sustenta o telhado sobre a plataforma da Estação de Matilde.

Começa ali uma história de luta e perseverança. Em 1935 chega a vez do fundador entregar a fábrica para o seu filho, Ferdinando, que a passou a comandar três empregados e uma produção que já era comercializada em Minas Gerais e Rio de Janeiro. O forte da produção já era o ferramental agrícola.

Dez anos depois, sentindo a necessidade de expansão, foram comprados os primeiros marteletes elétricos. Desde en-

tão, a empresa, a cada ano, conseguia se superar na produção, atendendo o mercado e já pensando em ampliar os negócios. Em 1977 Carlos Prest assumiu a administração da LP, no que era a terceira geração da família. O segredo de Carlos Prest era modernizar sem perder os truques e segredos que faziam e fazem da LP Ferramentas uma gigante do setor no País.

Atualmente a LP é comandada por Marco Aurélio Prest, que é a quarta geração da família, além do corpo administrativo, que conta com 12 pessoas e, claro, a valiosa assistência de Carlos Alberto Prest.

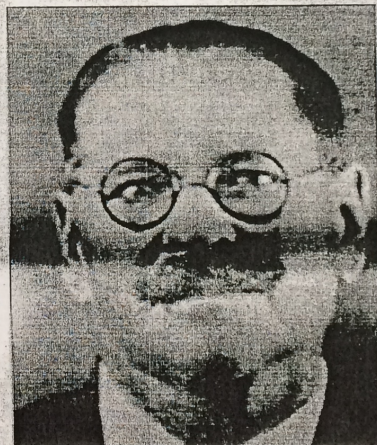
A fábrica continua localizada no distrito de Araguaia, em Marechal Floriano, gerando em-

prego e renda para várias famílias da região, além de ajudar a movimentar a economia do município. Isso porque a empresa mantém negócios em todo o País e já pensa em começar a exportar seus produtos.

O diferencial das ferramentas LP está no trato que é

dispensado ao aço. A matéria-prima não é apenas forjada e moldada.

Ela recebe atenção especial em todas as etapas de fabricação por uma equipe de profissionais que constantemente recebe treinamento e reciclagem. Nesses 12 anos de Emancipação de Marechal Floriano, a LP pode ser apresentada como um dos símbolos de determinação rumo ao crescimento.



Luiz Prest, italiano fundador da LP

IL Material de Construção e Elétrico em Geral,
Serviços Elétricos de Alta e Baixa Tensão
tda. Tintas Personalizadas Coral e Suvinil.

**progresso de
trabalhamos pelos
pação Política.**

DOMINGOS MARTINS - ES

27 - 3268.1474

MARECHAL FLORIANO - ES

27 - 3288.1222

SANTA MARIA DE JETIBA - ES

27 - 3263.2111

Vitória (ES), quinta-feira, 13 de novembro de 2003 - 5

Caderno Dois



Divulgação

A FERRO E A FOGO...

O Sistema Findes e o Sindifer, presididos por Fernando Vaz e César Daher Carneiro, lançaram o projeto do livro "A ferro e a fogo", que contará histórias dos meios siderúrgico, metalúrgico, metalmecânico e de materiais elétricos do Espírito Santo. Foi o próprio Fernando Vaz que disse: "Este projeto é um marco necessário. Toda história grandiosa precisa ser contada, para que possamos refletir sobre o que foi feito, repensar a estrada caminhada e

Vitória (ES), quinta-feira, 13 de novembro de 2003 - 5

Caderno Dois



Divulgação

A FERRO E A FOGO...

O Sistema Findes e o Sindifer, presididos por Fernando Vaz e César Daher Carneiro, lançaram o projeto do livro "A ferro e a fogo", que contará histórias dos meios siderúrgico, metalúrgico, metalmecânico e de materiais elétricos do Espírito Santo. Foi o próprio Fernando Vaz que disse: "Este projeto é um marco necessário. Toda história grandiosa precisa ser contada, para que possamos refletir sobre o que foi feito, repensar a estrada caminhada e



Cem anos de vida



Vida era muito dura na Itália

da segunda metade do Século XIX. Foi por isso que, atraídos por promessas do governo brasileiro, os Presti saíram de Belluno - região do Vêneto - para o Brasil, em fins daquele período, juntamente com mais milhares de italianos. Viagem longa, penosa, de futuro incerto.

Luiz Presti, que chegou a este país com nove anos de idade, ainda era criança, tropeiro e se tornou conhecido de Aurélio Mainardi, dono de uma pequena fábrica de ferraduras em Matilde (nome do navio que trouxe Mainardi, os Presti e muitos outros imi-

grantes italianos para o Brasil), região de montanha do Espírito Santo quando, certo dia, faltou uma pessoa na fábrica e o garoto foi cobrir a ausência desta. Satisfeito com o bom resultado da experiência, o dono o chamou para largar as tropas de burros e ir trabalhar lá como ferreiro. Ele fez isso logo no dia seguinte. E iniciou sua vida de ferreiro.

Começava então a fase mais profícua de uma história de 104 anos da nacionalmente conhecida Ferramentas Agrícolas e Terrapiengem LP Ltda., nome tirado das iniciais do patriarca da família, a pequena empresa de ferraduras de Mainardi - ela havia sido aberta pelo fundador, em 1900 - e de Luiz Presti, que logo seria convidado para ser sócio e depois compraria a parte do proprietário em 1917, atendendo às necessidades dos muitos donos de burros e cavalos da região. Era assim, por intermédio dos tropeiros, que se transportava a maior parte das cargas

naqueles tempos duros de desbravamento de matas, sem estradas.

Não havia registros nem outras burocracias legais para a constituição de empresas. Bastava a vontade e disposição do dono. Os primeiros documentos deste tipo foram licenças de prefeiras. Portanto, as ferraduras eram fabricadas sem que a ferraria dos Mainardi/Presti existisse oficialmente.

Em 1918, a empresa funcionava em uma fazenda de Araguaia, pertencente a Luiz Perin - comprador de seu xará Presti em três ocasiões. Lá havia uma queda d'água, o que facilitava o trabalho, todo ele manual.

A fabricação das ferraduras durou até que comessem a rarear as tropas de burros pelo interior capiba. Com a construção de ferrovias e de novas estradas e o avanço tecnológico, foi necessário dirigir os esforços da forja para outro ramo de atividade. Veio a decisão de Luiz Presti de fabricar ferramentas agrícolas - sobretudo foices -, uma necessidade para o homem do campo.

Na prática, a fabricação de ferraduras acabou em 1937. No mesmo ano a empresa se mudou para Colatina, por conveniência política, onde ficaria até 1943. Os Presti eram todos italianos e o Brasil, em 1942, entrou na guerra contra o Eixo Berlim-Roma-Tóquio. O filho de Luiz, Ferdinando Presti e outros que, eram então integralistas, simpatizantes dos alemães e italianos, viram-se em dificuldades. Em Colatina seria construída uma segunda fábrica

e, ao sair de Araguaia com o restante da família, Luiz passou a direção da empresa original a Ferdinando - nascido em 1910 no município de Alfredo Chaves - que, então, começou sua fase de efetiva direção do negócio. A fábrica de Colatina seguiu o mesmo modelo da outra: era um estabelecimento pequeno, uma forjaria simples, com todas as funções manuais.

Um segundo motivo também determinou o fim da fabricação das ferraduras, revelou Ferdinando: nos primeiros anos do século passado, o aço nacional usado para essa finalidade era comprado via intermediários e não diretamente do fabricante. Ocorre que alguns dos vendedores também fabricavam este tipo de peça sendo que, por este motivo, podiam vender mais barato. E o preço, então, já contava - e muito, pois era época de escassez - na opção de compra dos tropeiros.

Erão tempos de muitas dificuldades. Ferdinando conta parte dessa experiência: "Para adquirir o material, viajava de trem até o Rio de Janeiro e, para comercializar o produto, montava num cavalo e passava semanas viajando".

Ferdinando Presti tem orgulho de suas cicatrizes adquiridas no difícil dia-a-dia da profissão de ferreiro. "Certa ocasião um martelo voltou em meu rosto e quase quebra meus dentes. Perito de minha vista está enterrado um pedaço de aço, proveniente de uma ferradura que escapuliu da bigorna no momento que recebia a pancada da marreta", conta. Luiz Presti morreu em 1958. Naquela ocasião, a empresa já estava sendo dirigida por Ferdinando. Este, por sua vez, passou ao filho Carlos em 1978, quando se aposentou. Fez isso exatamente 40 anos, 11 meses e 20 dias depois de começar a trabalhar.

Matéria prima

Na vida da LP, a matéria prima - o aço - merece capítulo especial. Vinha desde o início de trem, pela Estrada de Ferro Sul Espírito Santo, construída no final do século XIX e era importada da Inglaterra, adquirida por intermédio da empresa Wilson Sons. O aço inglês custava 2.200 réis a tonelada. A Alemanha, então, passou a vender seu produto a 1.750 réis a tonelada. Os ingleses perderam o freguês. O carvão comprado no Espírito Santo também era importado. Mas tudo era cotado. Primeiro se pedia preço e só depois se fazia o pedido.

Como o mundo já vivia o clima de prólogo da II Guerra Mundial, havia também os inenarráveis episódios por busca

de informações. Os alemães sempre enviavam cartas para cá, perguntando aos imigrantes residentes no Brasil - sobretudo alemães e italianos - quem vendia a eles os produtos importados e pedindo informações sobre a qualidade destes, inclusive do carvão.

Depois, com o início da guerra e o término das importações, sobretudo da Alemanha, que então se tornara país inimigo, o aço da LP começou a ser comprado em São Paulo, também via Wilson Sons. Nos tempos da guerra, da empresa Villares. Em seguida, o fornecedor passou a ser a siderúrgica Belgo Mineira, de Minas Gerais. As compras eram feitas diretamente com a siderúrgica e isso aconteceu por mais de 30 anos. O negócio só parou quando a Belgo deixou de fabricar o aço de que os capixabas necessitavam e voltou sua produção quase exclusivamente à exportação. De uma hora para outra, a matéria prima desapareceu do mercado.

A LP encontrou um novo fornecedor na Metalúrgica Nossa Senhora Aparecida, em Sorocaba, no interior de São Paulo. Quando esta também falhou, o aço passou a ser comprado novamente da Villares, que igualmente cessou suas ati-

vidades no final da década de 1990. A LP ficou mais uma vez sem referência na questão do aço. Passou então a comprá-lo da Siderúrgica São Joaquim, mas a relação comercial foi interrompida rapidamente porque o produto não atendia às exigências de qualidade.

O tritômio da LP sempre foi carvão-energia-aço. O primeiro dos três produtos essenciais era comprado da Light, mas deixou de ser fornecido quando houve a nacionalização da empresa. A LP passou a usar, então, carvão de madeira, parte do qual era fornecido por dona Leocárdia Bualiz. Mas a dificuldade para a aquisição do produto continuava.

Foi então que um proprietário da região deu uma sugestão aos Presti. E o conselho os encaminhou à presença do engenheiro Eliezer Batista. Ele ouviu a história e disse haver uma solução para a carência de carvão da LP junto ao casé da Vale, em Paul, Vila Velha, usando para a importação de carvão pela Usiminas: "A varredura de carvão resolve! Então, vocês têm autorização para recolher".

Explicar-se: os navios de carvão que precisavam descarregar no porto, em Paul, lado de Vila Velha, eram atendidos por um equipamento que possuía uma espécie de guita capaz de pegar o carvão dos navios e colocá-lo nos vagões que eram também girados. Isso provocava perda que precisava ser, depois, retirada do casé, o que era feito através de varredura. A LP passou a

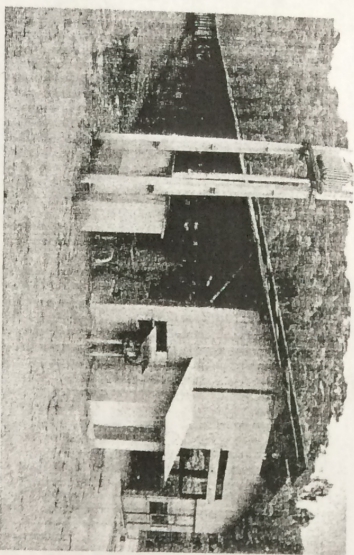
recolher as sobras do produto que caía na descarga dos vagões. Ao final, cerca de 1.500 caminhões de carvão subiram a montanha para Araguaia. Resolveu-se o problema da fábrica.

Mas um outro problema maior ainda era o aço. Houve uma reunião na Belgo Mineira, que só aceitava vender 70 toneladas (uma corrida de seus altos fornos) por vez. Coisa difícil, por causa do preço e em função da quantidade. Eliezer Batista foi lembrado e procurado novamente pelos Presti. Atendeu-os, anotou tudo e disse que daria resposta em cinco dias. Efetivamente a deu. A LP voltou a conversar com os executivos da Belgo Mineira e as duas empresas se tornaram novamente parceiras comerciais. Passaram a ser fornecidas 20 toneladas de aço por vez. O restante da corrida do alto forno ficava no pátio à disposição, para usos futuros.

Semi-industrial

Mais de meio século depois de sua fundação, a LP promoveu a passagem da fase artesanal para a semi-industrial. O primeiro marlete elétrico foi comprado em São Paulo, a Villares, em 1957. Até aquele ano, conforme se recorda Ferdinando, "era tudo feito no braço, em duplas, por um total de cerca de dez trabalhadores". Com esse braço que tanto trabalhou duro, Ferdinando fazia 25 foles por dia. Depois, com o primeiro marlete, calou-se a 200 peças/dia. Mas o acabamento continuava e continua sendo artesanal.

A LP funcionou em vários lugares: Matilde (onde surgiu), Fazenda Perin (1.5 ano, 1917) Araguaia (1920), Vargem Alta (1930, quando Luiz ven-



Petro Borgo, que a comprou, vendeu-a de volta um ano depois). Em seguida, houve a volta para a região do Araguaia.

Mas ela também foi sediada na Capital do Estado durante três anos, entre 1910 e 1913. E isso, como sempre, por causa dos problemas regionais nos quais às vezes os Presti se envolviam. A sede de Vitória ficava na Rua General Osório, aonde chegou a funcionar o jornal A Gazeta por muitos anos. Mas um dia a esposa de Luiz, Lúcia Gava Presti - descendente de italianos, mas também capixaba como o marido - contraiu o impudismo, doença comum na época, e Luiz, sentindo ser esta a melhor solução, resolveu levar toda a família embora. Eles foram fixar residência no Vale do Batatal, município de Alfredo Chaves.

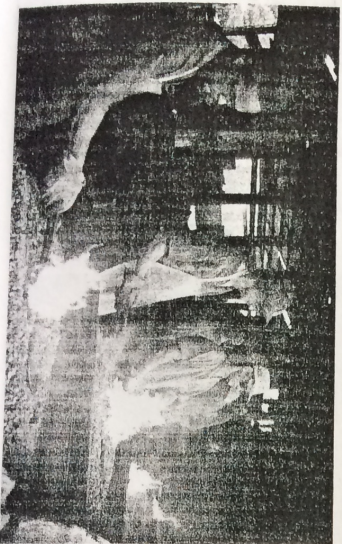
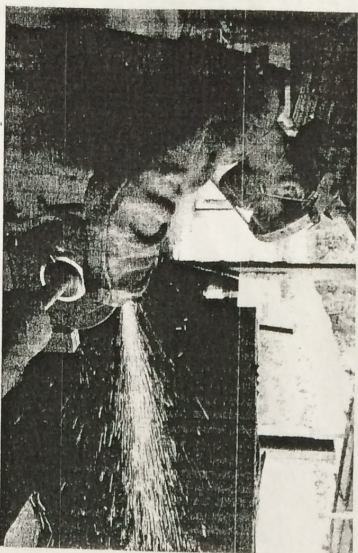
As épocas de divergência política se sucediam. Ferdinando mais uma vez resolveu sair de Araguaia e vir para Vitória, em 1958. Desta feita, seriam 17 anos de exílio - parte dos quais Carlos passaria estudando e se preparando para ser o executivo da empresa -, tempo durante o qual a LP só sobreviveu graças a dois amigos dos Presti: José Calvi, conhecido como Bepe, e seu sobrinho, Nelson Calvi. Foram eles que continuaram à frente do negócio, produzindo ferramentas com as poucas máquinas que existiam, a maior parte do trabalho feito no braço, mas impedindo que a empresa fechasse. E ela sobreviveu.

Finalmente, em 1975 Ferdinando, definitivamente aposentado, seu filho Carlos - definitivamente empresário - e os filhos deste voltariam ao Araguaia para não mais sair de lá. Então, chegou a época da compra de novas máquinas e da expansão dos negócios da família, que passaram a envolver também o cultivo do café arbóreo na Fazenda São Bento.

Até aquela data a LP funcionava à margem do asfalto, um quilômetro antes da sede do distrito de Araguaia. Como lá era considerado área urbana, a empresa acabou sendo forçada a recuar 200 metros para dentro das terras da família, pois se trata de indústria com nível de ruído considerado alto.

Em 1992 a fábrica instalou-se no local que ocupa. Em instalações que depois foram totalmente ampliadas e modernizadas. E cresceu, com a compra de novo maquinário capaz de automatizar uma parte da produção industrial, deixando a fase artesanal somente para o acabamento das ferramentas. Foi aberta uma distribuição da marca em Rondônia, um depósito em Almatira (Pará) e a intenção dos empresários é a de continuar crescendo sempre.

ALP encerrou 2003 com uma produção de 1.200 peças/dia, numa indústria que emprega 45 funcionários. Atuando no Leste de Minas, Sul da Bahia, Norte do Rio de Janeiro, parte dos estados de Pará e Mato Grosso, além de Rondônia, Acre, Roraima e todo o Espírito Santo, ela navega em águas tranquilas. Com a mesma receita de 104 anos passados.



EMPRESÁRIO CARLOS ALBERTO PREST

VITÓRIA, ES, DOMINGO, 14 DE FEVEREIRO DE 2010 ATRIBUNA 33

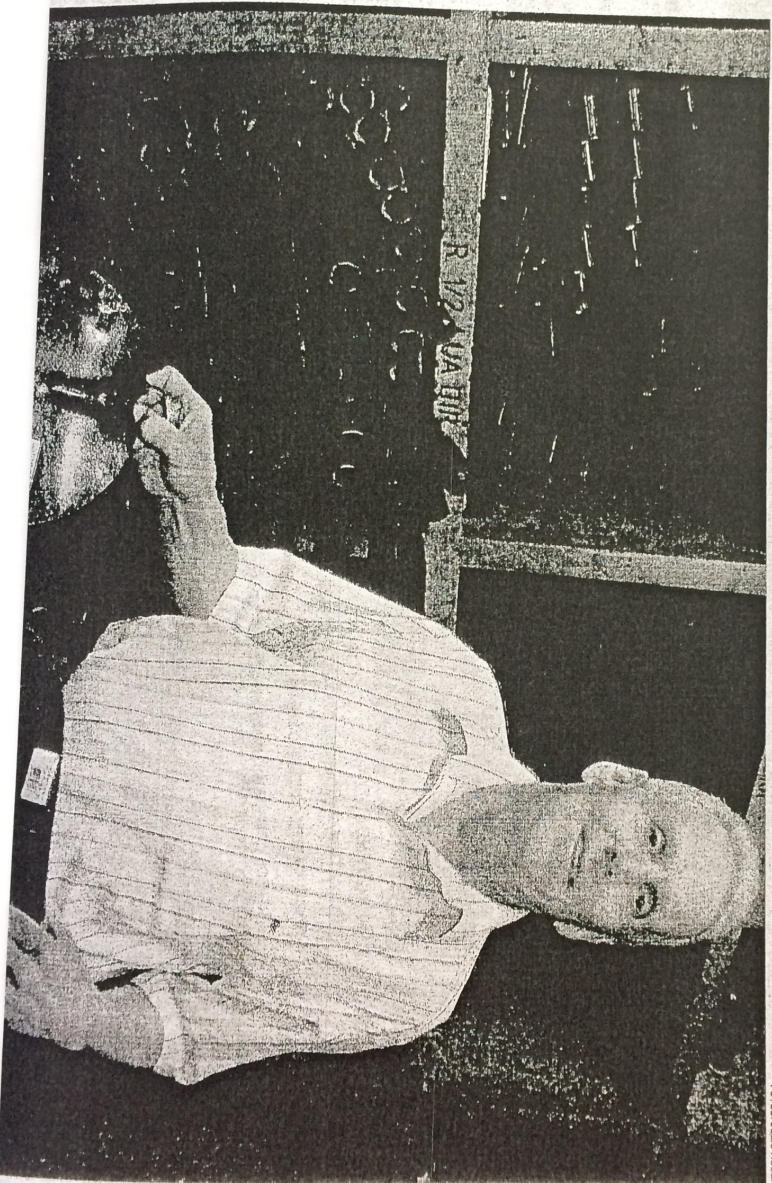
Ferramentas em expansão

A fábrica LP planeja dobrar a produção e buscar novos mercados no País, prevenindo a criação de mais empregos

Julio Huber

Com 107 anos de fundação e presente em 11 estados brasileiros, a Fábrica de Ferramentas LP, com sede no distrito de Araguaia, em Marechal Floriano, é especializada na produção de ferramentas agrícolas, e a marca já virou sinônimo de qualidade.

O empresário Carlos Alberto Prest, 64 anos, que já é a terceira geração da família que administra a empresa, revelou que a previsão é dobrar a produção de ferramentas, que hoje é de 1.300 por dia, até o próximo ano. Segundo ele, a expectativa é dobrar o número de empregos e aumentar o número de cidades atendidas.



FOTOS: JULIO HUBER

- > NOME:** Carlos Alberto Prest
> IDADE: 64 anos
> NATURAL DE: Marechal Floriano
> CASADO: sim
> FILHOS: cinco, sendo quatro homens e uma moça
> HOBBY: viajar para as fazendas do Mato Grosso e pescar

uma pequena fábrica de ferramentas e de reforma de ferramentas em Matilde, Alfredo Chaves.

Ainda jovem meu avô foi contratado para trabalhar nessa fábrica, fundada em 1900.

Em 1903, meu avô se tornou sócio da fábrica e, em 1917, comprou a parte do outro sócio. Em 1918, a empresa começou a funcionar em uma fazenda em Araguaia, onde havia uma queda d'água que facilitava o trabalho.

Anos depois, por volta de 1937, com a vinda da ferrovia e, mais tarde, com a chegada de automoveis, o número de cavalos foi diminuindo, e a fabricação de ferraduras, também. Foi aí que ele iniciou a fabricação de ferramentas agrícolas, sobretudo de foices.

» **E como foi com o início na fabricação de ferramentas?**

Desde o princípio, meu avô fazia questão de fabricar peças com extrema qualidade, e isso fez com que ele se tornasse conhecido e as ferramentas fossem muito procuradas. Em busca de novos mercados, em 1937 a empresa se mudou para Colatina, onde ficou até 1943. Nesse período, o meu pai, Fernando Prest, continuou em Araguaia para não perder o mercado local. Ele ficou na direção da empresa até 1978, quando se aposentou, e eu assumi a empresa.

» **E como é administrar uma empresa que atravessa gerações?**

É muito gratificante saber que eu administro uma empresa iniciada pelo meu avô, que passou para o meu pai, e que daqui a alguns anos meus filhos estarão administrando a empresa. Quando muda-

Com o passar dos anos tivemos que nos adaptar à demanda. Recentemente, iniciamos a fabricação de lâminas de roçadeiras mecânicas e estamos pensando em fabricar implementos para máquinas agrícolas. Temos de evoluir e atender o mercado.

» **E até hoje a fabricação é feita artesanalmente?**

Atualmente, produzimos cerca de 1.300 ferramentas por dia. Parte

Até hoje, com 100 anos, todas as vezes que encontro com meu pai ele questiona sobre a qualidade das ferramentas

da produção, de 11 etapas, é mecanizada, mas todo o acabamento é feito manualmente, peça a peça. Isso faz com que tenhamos ferramentas de alta qualidade, o que sempre foi nosso fundamento. Poderíamos tranquilamente equipar a fábrica para produzir 10 mil peças por dia ou até mais, mas perderíamos a qualidade, e isso nunca faremos.

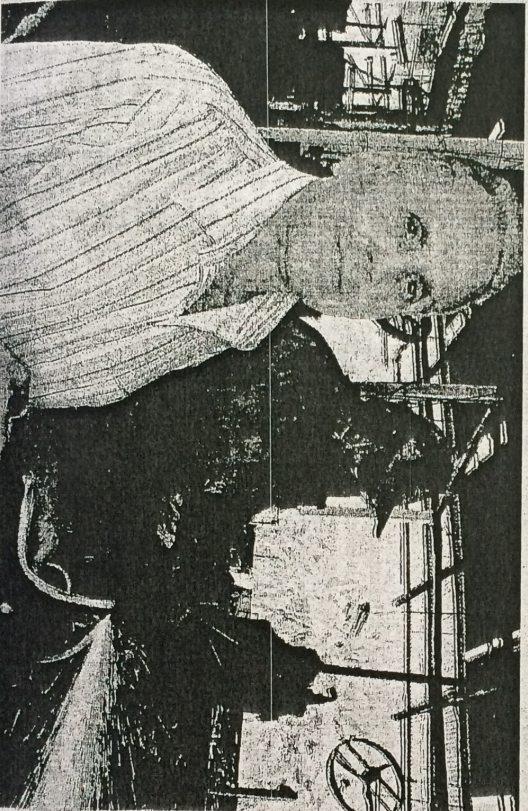
» **A LP está presente em muitos estados?**

Atualmente, estamos em 11 estados brasileiros. Temos alguns representantes comerciais espalhados pelo Sudeste, Norte e Centro-Oeste do Brasil, mas estamos re-criando mais funcionários para ampliarmos nossa área de atuação. Em Rondônia, há vários anos a nossa marca virou sinônimo de nome da ferramenta. Quando alguém vai comprar uma foice, ele pede uma LP, não pede foice.

Além das ferramentas agrícolas, há três anos firmamos uma parceria com uma grande fábrica de óleos vegetais, biodiesel e de cosméticos do Pará.

Pomecemos todas as ferramentas específicas para a colheita de mais de 4 milhões de hectares do

PRODUÇÃO
de ferramentas LP: empresa fabrica hoje cerca de 1.300 unidades por dia. Prest diz que poderia produzir 10 mil, mas que a qualidade é a maior preocupação da empresa, e não a quantidade



Sempre produzimos café. Nos últimos anos, com a queda no preço, tocamos cerca de 80% das lavours por plantos de eucalipto. Também temos uma fazenda de gado no Mato Grosso e fazemos serviços de terraplanagem em diversas regiões do Espírito Santo. Aqui também criamos cavalos de raça e que, inclusive, foram campeões nacionais. Todo o grupo emprega cerca de 155 funcionários.

Em relação ao eucalipto, é importante destacar que além da produção de madeira para celulose, utilizamos os restos das árvores para a fabricação de carvão que abastece cerca de 95% da fábrica de ferramentas. Antes utilizávamos outras fontes. Muitas vezes



CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:
FERDINANDO PRESTMATRÍCULA:
0246610155 2010 4 00156 152 0080966 02

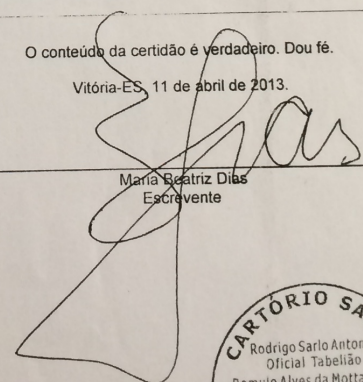
SEXO masculino	COR branca	ESTADO CIVIL E IDADE viúvo - 100ano(s)
NATURALIDADE natural de ALFREDO CHAVES-ES		DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO Identidade nº 427576 Secretaria de Segurança Pública-ES
Eleitor Não		
FILIAÇÃO Luis Prest e Catharina Gava.		
DATA E HORA DO FALECIMENTO aos quinze (15) dias do mês de maio (05) do ano de dois mil e dez (2010) - à(s) 05:30 hora(s)		
LOCAL DE FALECIMENTO domicílio sito à Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, Centro, Vitória-es		
CAUSA DA MORTE insuficiência respiratória (cid: J96), broncopneumonia (cid: J15), CA prostata (cid: C61), senilidade.		
LOCAL DO SEPULTAMENTO Cemitério Jardim da Paz, Laranjeiras, Serra-ES.		
DECLARANTE Marco Antonio Prest, profissão médico, casado(a) natural de Domingos Martins-ES, Identidade nº 01875923910 Detran-ES, residente no(a) Rua Jairo de Matos Pereira, nº 798, Praia da Costa, Vila Velha-ES		
NOME DO MÉDICO E CRM Danilo Berge, CRM nº 3455		
OBSERVAÇÕES / AVERBAÇÕES Data do Registro: aos quinze (15) dias do mês de maio (05) do ano de dois mil e dez (2010). O(A) falecido era viúvo de Alzira Canal Prest. O(A) declarante apresentou certidão de Casamento do obituado(a) do cartório Distrito de Araguaia, Domingos Martins-ES, registrado no livro 4, às folhas 92, sob o termo nº 13 CPF nº 08650969704, benefício nº 0100273009, deixou bens a inventariar, não deixou testamento conhecido, não deixou herdeiros menores e ou interditos, deixou 6 filhos(as) maiores Margarida Prest Miralha com 68 ano(s), Terezinha Prest - Falecida com 0 ano(s), Carlos Alberto Prest com 64 ano(s), Marco Antonio Prest com 62 ano(s), Maria Lucia Prest Martelli com 60 ano(s), Luiz Alberto Prest com 58 ano(s). Data do sepultamento: 15 de maio de 2010, às 17:30. Nada mais foi declarado, assumindo o declarante total responsabilidade pelas informações prestadas. A presente certidão envolve elementos de averbação a margem do termo. Vitória-ES 18/12/2012		

CARTÓRIO SARLO

Oficial e Tabelião: **Rodrigo Sarlo Antonio**
Comarca de Vitória
Av. N. S. da Penha, 549, Lj 1, Ed. Wilma
Santa Lúcia - Vitória - ES
Tel. (27) 2124-9500
www.cartoriosarlo.com.br

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.

Vitória-ES, 11 de abril de 2013.


Maria Beatriz Dias
Escrivente

Poder Judiciário do Estado do Espírito Santo			
Selo Digital de Fiscalização			
024661.KXJ1304.16475			
Emolumentos: R\$	18,33	Taxas: R\$	3,12 Total: R\$ 21,45
Consulte autenticidade em www.tjes.jus.br			

BEATRIZ

